



Até 2016, a comunidade Guerreira Zeferina, no Subúrbio Ferroviário de Salvador, não tinha o sol como um aliado. Muito pelo contrário. Basta dizer que o principal material utilizado para cobrir ou revestir a maioria das moradias precárias era, simplesmente, plástico. Sim, essa era uma das principais características da então denominada Cidade de Plástico, na qual as instalações elétricas, quase todas clandestinas, reforçavam ainda mais os riscos de acidente e incêndio – que, por sinal, ocorriam com frequência.



# O SOL É PARA TODOS

POR João Galdea | FOTO Lucas Assis

A LUZ DO SOL, VAI VIRAR  
ECONOMIA NA CONTA DE LUZ  
PARA A COMUNIDADE.

Mas a renovada Guerreira Zeferina está prestes a se reconciliar definitivamente com o astro-rei, por conta de uma parceria entre a Coelba e a Prefeitura de Salvador. A administração municipal, que derrubou a antiga Cidade de Plástico e ergueu no lugar um condomínio com toda a infraestrutura para os antigos moradores, juntou-se com a empresa do Grupo Neoenergia para instalar um sistema de geração fotovoltaica em benefício, inicialmente, de 125 famílias que vivem no local. A luz do sol, portanto, vai virar economia na conta de energia para a comunidade.



De acordo com a engenheira eletricista da Coelba, Amanda Dias, a instalação dos sistemas começou a ser realizada em novembro de 2018. “Nesse momento, estamos concluindo a aquisição dos equipamentos e o alinhamento de cronograma. Serão instaladas seis usinas que totalizam aproximadamente 207 kWp de potência. Os materiais a serem instalados se resumem a módulos fotovoltaicos, inversores, estruturas e materiais elétricos – condutores, quadros, disjuntores etc.”, explica a engenheira, ao contar que a ideia do projeto surgiu em 2017, durante a construção da primeira etapa do empreendimento, por sugestão da AVSI (Associação Voluntária para o Serviço Internacional), que realiza trabalhos sociais na área.

A assinatura do Acordo de Cooperação de Natureza Técnica e Operacional entre a Coelba e o município de Salvador, através da Secretaria Municipal de Ordem Pública (Semop), formalizou o interesse das partes em instalar o sistema de geração de energia solar na comunidade que se tornou um condomínio no bairro pobre de Periperi.

O projeto de energia solar, com geração mensal média de 24.715 kWh, terá investimento de R\$ 1,2 milhão por parte da Coelba, através do Programa de Eficiência Energética, regulado pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel).

As placas fotovoltaicas vão fornecer energia para as áreas comuns de cinco conjuntos habitacionais e a creche comunitária, beneficiando 72 alunos, 14 funcionários da unidade de acolhimento às crianças e 125 famílias de baixa renda. Nesse caso, elas não vão precisar arcar com o pagamento de cerca de R\$ 550 kWh/mês relativo ao consumo das áreas comuns e bombas de água de cada condomínio.

“O projeto irá reduzir as despesas das famílias que antes arcariam com o custo da energia elétrica das áreas comuns do condomínio. Vale ressaltar que, na antiga Cidade de Plástico, essas famílias utilizavam a energia de forma clandestina, de modo que essa ação auxiliará as mesmas na adequação das finanças para assumir esse novo custo de energia do condomínio”, reforça Ana Christina Mascarenhas, gerente de eficiência energética da Neoenergia.

Cerca de 80% da energia gerada pela fonte renovável corresponderá a energia excedente e será injetada na rede de distribuição da Coelba para compensar o consumo de outras unidades municipais, representando uma economia para a Prefeitura de cerca de R\$ 130 mil por ano.

## A INICIATIVA TEM COMO OBJETIVO ADEQUAR A CONTA DE ENERGIA À CONDIÇÃO DE PAGAMENTO DOS CONSUMIDORES.



Em nota, a assessoria da Secretaria Municipal de Ordem Pública (Semop), através da Diretoria de Iluminação Pública (Dsip), informou que esse valor será reinvestido na área de Educação. Ou seja, escolas e creches municipais terão o seu consumo compensado com a economia na comunidade Guerreira Zeferina. Além disso, segundo a pasta, a expectativa é que os R\$ 130 mil anuais sejam convertidos também em aquisição de fardamentos, merenda, cadeiras, equipamentos esportivos, equipamentos de informática ou materiais escolares diversos.

Segundo o diretor da Dsip, Júnior Magalhães, além dos benefícios aos pequenos, o projeto também vai representar uma oportunidade de promover ações ambientalmente responsáveis. “O benefício social mais direto será a economia realizada pelos moradores, que não precisarão pagar a energia das áreas comuns do condomínio e poderão utilizar este dinheiro para outras necessidades”, observa, antes de também destacar vantagens na área ambiental.

“Os benefícios ambientais das placas solares têm-se tornado conhecidos por todos, pois se trata de uma energia limpa e renovável e podemos destacar que não há desmatamentos, retenção de rios, riscos de acidentes com construção de barragens”, avalia Magalhães.

O projeto contemplará seis usinas com potências variando entre 24 kWp e 73 kWp, incluindo a instalação de 624 módulos fotovoltaicos e 14 inversores, sendo dois de 8,2 kW, oito de 12 kW e quatro de 15kW.

Durante a operação das usinas, a Prefeitura ficará responsável pela sua conservação e manutenção, além do pagamento do valor mínimo das contas de energia dos condomínios e da creche municipal.

Outra informação importante é que os moradores, que antes da requalificação consumiam energia clandestinamente, já receberam na nova ocupação até sete lâmpadas LED de 9W na troca por lâmpadas incandescentes, halógenas e fluorescentes compactas de maior potência, através do Programa de Eficiência Energética da Coelba, regulado pela Aneel, que atende às comunidades de baixo poder aquisitivo. A iniciativa tem como objetivo adequar a conta de energia à condição de pagamento dos consumidores.



MÃE MARIA LUIZA DE ASSIS QUEIROZ E ALUNA MARIA VITÓRIA DE ASSIS, PRIMEIRA ALUNA A SE MATRICULAR NA ESCOLA MUNICIPAL GUERREIRA ZEFERINA